

18 JUN 1985

Assembléia

# Lucena espera que Sarney defina hoje a data da convocação da Constituinte

BRASILIA — O Líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, espera que o Presidente José Sarney defina hoje, na reunião do Conselho Político do Governo, a data do envio ao Congresso da proposta de emenda convocando a Assembléia Nacional Constituinte. O Senador afastou qualquer hipótese de a emenda do Governo ser rejeitada no Congresso.

— Não vejo como a emenda possa ser rejeitada, pois seria uma atitude antipatriótica — disse, acrescentando que não acredita numa posição das oposições contrária a uma emenda que está sendo elaborada com cuidado pelo Presidente.

O Ministro da Justiça, Fernando Lyra, disse ontem, em Porto Alegre, que a convocação da Coonstituente paralela ao Congresso e com função específica, como pretende a OAB, é uma proposta fora da realidade. Depois de confirmar que, no máximo até o dia 25, o Governo encaminhará a mensagem de convocação ao Congresso, Lyra afirmou não estar preocupado com a possibilidade de descaracterização da Constituinte pelo poder econômico.

O Ministro tem certeza de que o amplo debate que se estabelecerá em toda a Nação permitirá que o povo vote conscientemente.

Mesmo assim, ele vê com naturalidade a mobilização dos empresários. Lyra observa que o País vive num regime capitalista e é normal que os empresários façam um "lobby" para tentar influir. Na sua opinião, não há motivos para temer a mobilização dos empresários e a criação de "caixinhas" para financiar campanhas.

O ministro almoçou com o ex-Senador Paulo Brossard e depois informou que o convite para ele participar da Comissão pré-Constituinte deve ser feito pelo próprio Presidente José Sarney. Lyra disse que indepen-



O Ministro da Justiça, Fernando Lyra (direita), conversa com o ex-Senador Paulo Brossard: Constituinte à vista

deria de convite formal, porque Brossard faria parte de qualquer comissão que tivesse como objetivo equacionar a problemática jurídica brasileira".

Quanto ao pacto social que o Governo está propondo, Lyra rebateu as críticas do PDS de que Sarney já possui a maioria de dois terços no Parlamento. Segundo Lyra, a maioria parlamentar não é o problema do Governo. O que interessa ao Governo, assegurou, é o entendimento nacional en-

tre todas as lideranças políticas e segmentos da sociedade para objetivar a transição democrática.

Na opinião do Ministro, a Aliança Democrática não está ameaçada porque em alguns Estados o PFL optou por novas alianças. Ele citou como exemplo o caso de São Paulo onde, no seu entendimento, setores do PFL, por "oportunisto desenfreado", querem abrir uma dissidência para

apoiar Jânio Quadros, que representa um triste passado.

Lyra destacou a herança que a Nova República recebeu, que classifica de horripilante e maldita, para negar autoridade ao PDS para cobrar alguma coisa. Ele afirma que, a curto prazo, é impossível vencer a centralização, a corrupção e a irresponsabilidade que eram determinantes do Governo anterior.